

AS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO SOB A ÓTICA DOS GESTORES

CARMEN LUCIA MOTTIN DURO; MARIA ALICCE DIAS DA SILVA LIMA, PATRÍCIA FÁTIMA LEVANDOVSKI

Introdução: A Política Nacional de Urgências prevê o Pronto Atendimento (PA) com a finalidade de atender aos usuários, sendo referência à rede ambulatorial e entreposto de estabilização ao paciente crítico. A demanda nesses serviços motivou a realização desse estudo, pois os PAs atendem, em número que excede sua capacidade instalada. Objetivo: Descrever as características das unidades de pronto atendimento de Porto Alegre, quanto à forma de gestão, à área física, os tipos de atendimentos e os serviços terapêuticos e de apoio diagnóstico. Metodologia: Estudo descritivo. Os dados foram coletados de dezembro de 2010 a março de 2011, através de instrumento semi-estruturado aplicado aos coordenadores dos serviços de PA em Porto Alegre. Obteve-se aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: A gestão dos PAs é municipal. Prestam atendimento clínico, pediátrico e realizam curativos. Um dos PA oferece atendimento psiquiátrico, traumatológico, odontológico. Em relação à área física, possuem ingresso para ambulâncias, sala de espera, banheiros, consultórios clínicos, pediátricos, serviço social, salas de observação adulto/pediátrica e salas para atender situações de urgências. Metade dos PAs possui laboratório de análises clínicas/bioquímicas e radiologia, os demais realizam encaminhamentos. As articulações precárias entre o serviço de urgência e a insuficiência de recursos humanos foram descritas como problemas para a efetivação desses serviços. Conclusões: Constata-se que os gestores buscam adaptar as exigências da Portaria 1020/2009, para a implantação dos PAs, quanto à área física, tipos de atendimentos prestados e os serviços terapêuticos e de apoio diagnóstico. O propósito é melhorar as condições e qualificar a assistência aos usuários em PAs.